



CÂMARA MUNICIPAL DO RECIFE

Estado de Pernambuco

GABINETE DO VEREADOR ALMIR FERNANDO

Declara **Patrimônio Artístico e Cultural do Recife**
o “Maracatu de Baque Virado”.

Art. 1º Fica considerado **Patrimônio Artístico e Cultural do Recife** o “Maracatu de Baque Virado”.

Art. 2º Considera-se o “Maracatu de Baque Virado”, também conhecido como “Maracatu Nação”, uma manifestação cultural com ritmo afro-brasileiro, dança e ritual de sincretismo religioso de origem pernambucana.

Art. 3º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação oficial.

Sala das Sessões Plenárias da Câmara Municipal do Recife, 26 de Agosto de 2023.

ALMIR FERNANDO
Vereador - PCdoB



CÂMARA MUNICIPAL DO RECIFE

Estado de Pernambuco

GABINETE DO VEREADOR ALMIR FERNANDO

JUSTIFICATIVA

O ciclo carnavalesco é a representação mais forte da diversidade cultural brasileira. Assim, cultura, arte, alegria, irreverência e diversidade se confundem quase como uma coisa só no Carnaval e, nessa festa popular, o Nordeste tem o seu jeitinho mais belo e colorido na forma de exibir e celebrar esse período. Recife é a representação máxima da diversidade popular carnavalesca, transbordando cultura e arte nos quatro cantos do município.

Dentre as tantas manifestações tradicionais que dão brilho e luz ao carnaval recifense, o “Maracatu de Baque Virado”, também conhecido como “Maracatu Nação”, sem dúvida, é uma das mais impressionantes e encantadoras. Essa manifestação popular tem como personagens centrais o Rei e a Rainha, além das Baianas e da Dama do Paço, que carrega a Calunga, representando a ancestralidade do Maracatu. Essa manifestação envolve performances musicais e coreográficas, além do ritual de sincretismo religioso afro-brasileiro. Dessa forma, o “Maracatu de Baque Virado” é marcado pela riqueza estética, cultural e é repleto de simbologias.

Os aspectos sagrados, religiosos e ritualísticos perpassam o folguedo no Terreiro durante todo o ano, além das apresentações no período carnavalesco, caracterizando-o, fundamentalmente, como o “segredo do brinquedo”.

O Maracatu Leão Coroado, fundado em 1863, é o mais antigo Maracatu Nação em atividade ininterrupta no Brasil. O contexto político e social no qual nasceu o grupo é marcado pelo debate em torno da abolição da escravidão e os Maracatus eram folguedos de negros escravos. Dessa forma, é considerado **Ponto de Cultura** pelo Ministério da Cultura desde 2008 e **Patrimônio Vivo de Pernambuco** desde 2005.

O Mestre Luís de França, nascido em 1 de agosto de 1901, foi uma das figuras mais marcantes na história do Maracatu Leão Coroado e era mais que um *Babalorixá*: era um *Oluô*, que, na língua *Iorubá*, significa sacerdote máximo. Mestre Luís de França assumiu o Leão Coroado em 1964, substituindo o seu pai, um africano ex-escravizado, fundador do grupo. O Mestre Luís deixou o posto apenas em 1997, no ano da sua morte.

A herança imaterial do “Maracatu de Baque Virado” é legada aos contemporâneos por meio dos gestos e indumentárias, que remetem às coroações dos Reis e Rainhas do Congo,



CÂMARA MUNICIPAL DO RECIFE

Estado de Pernambuco

GABINETE DO VEREADOR ALMIR FERNANDO

em que um cortejo com seus pálios coloridos anuncia a presença real, além de toda a Corte, com Calungas e Dama do Paço. Os trajes reais usam seda, veludo e bordados com pedrarias nos desfiles.

Os cortejos de Maracatu são uma tentativa de refletir as antigas cortes africanas. As pessoas negras, quando eram sequestradas e vendidas como escravas, traziam para o Brasil suas raízes e mantinham, em memória, seus títulos de nobreza.

O cortejo é composto por uma bandeira ou estandarte abrindo as alas. Logo atrás, segue a Dama do Paço, que carrega a mística *Calunga*, representando todas as entidades espirituais do grupo. Atrás dela, seguem as *iabás*, popularmente chamadas de baianas, e, pouco depois, a Corte, o Rei e a Rainha dos Maracatus. Os títulos de rei e rainha são passados de forma hereditária e essa ala representa a nobreza da Nação. De cada lado, seguem as escravas ou catirinas, normalmente jovens, que usam vestimentas de chitão. O Maracatu desfila pelas ruas acompanhado de um conjunto musical percussivo, o “Baque”, compostos de alfaias, tambores, caixas, mineiros, agbês e gonguês.

Atualmente, existem cerca de 30 Maracatus Nação no estado, cuja maioria está filiada à Associação dos Maracatus Nação de Pernambuco (AMANPE), com sede em Recife, e à Associação dos Maracatus de Olinda (AMO).

Nesse sentido, um trabalho que vai além do incentivo ao carnaval e à cultura e se configura como uma importante ferramenta de ação social é o registro e a preservação das expressões culturais. Assim, jovens e adultos se envolvem a ponto de tornar-se, o Maracatu, uma extensão de suas famílias, cujos principais objetivos são a união, o respeito ao próximo, a cordialidade e o incentivo ao companheirismo e à amizade.

Desde dezembro de 2014 o “Maracatu de Baque Virado” passou a ser considerado **Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil**, no Livro de Registro das Formas de Expressão, inscrito pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), em Brasília.

Foi, também, agraciado com o Plano de Salvaguarda, documento fundamental que apresenta iniciativas de proteção de maneira estratégica, objetivos e planejamento de ações a serem desenvolvidas a curto, médio e longo prazo para a perpetuação da manifestação e busca ativa por políticas públicas da área da cultura e do patrimônio cultural.



CÂMARA MUNICIPAL DO RECIFE

Estado de Pernambuco

GABINETE DO VEREADOR ALMIR FERNANDO

Logo, é de fundamental importância a promulgação do “Maracatu de Baque Virado” como **Patrimônio Artístico e Cultural do Recife**.

Face ao exposto, solicitamos aos nobres Pares desta Casa Legislativa a aprovação deste Projeto de Lei Ordinária.

Sala das Sessões Plenárias da Câmara Municipal do Recife, 23 de Agosto de 2023.

ALMIR FERNANDO
Vereador - PCdoB